PROPRIEDADE EMPREZA DO THEATRO DO GYMNASIO DRAMATICO
Nº 236
Vol. Nº 18

Pode representar-se. Insp.or Geral dos Theatros em 27 de Dez.bro 1854.

434

Os Homens de Marmore

Comedia em 1 acto.

Nº 236

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico.

167
Pr. 2 Cx. 12

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

SOCIEDADE EMPREZARIA DO THEATRO DO GYMNASIO DRAMATICO
Nº 70.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Os Homens de Marmore.

Comedia em 1 acto.

Pessoas.

Timotheo J.e Pinouco.
Tiburcio J.e Pinouco.
D. Lucrecia Pinouco — Irmã dos ditos.
Anacleto Semifusa — Mestre de canto.
D. Laureannia. } Irmãas do dito.
D. Eleutheria. }
Simão Palheta = Pintor.
Gregorio Faneca = Procurador.
Lourença = Creada dos Pinouco.
Crispim = Criado dos ditos.
Officiaes de Justiça e Municipaes.

Lisbôa, Actualidade.

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Salla da esquerda pertencente a Semifusa, com porta ao fundo, e á esquerda. — uma mêza — Cadeiras — uma estante p.ª Musica, e uma rebéca em cima da mêza, onde tambem deve haver um escrevaninha e papel de Musica. Salla da direita, pertencente aos Simoucos; porta ao fundo, duas da D. — duas mêzas fronteiras uma á outra com escrevaninhas, papeis, e cadeiras. — Ao levantar o pano está Semifusa na salla da E. escrevendo Musica, e na da D. Lourença, saccudindo o pó.

Scena 1.ª

Semifusa, Lourença e depois Crispim.

Lourença

/Limpando o pó./ Esta familia é bem original! Os manos estão em continua opposição; em um dizendo: "isto é branco," diz logo o outro, q.e é preto.... Há 3 dias q.e estou n'esta casa, e só a Snr.ª D. Lucrecia é q.e me chama pelo meu verdadeiro nome; o Snr. Thimotheo, disse-me apenas eu cheguei: "Você passa a chamar-se Joaq.m." e o Snr. Thiburcio, perguntou-me: /imitando a falla de homem./ "Que nome lhe pôz meu irmão?" Joaq.m, lhe respondi eu: "Pois p.a mim fica sendo Manoel:" me tornou elle. E aqui estou eu reduzida a 3 pessôas distinctas, mas uma só verdadeira. /Continua a saccudir o pó/

Crispim.

/Entra pelo fundo, com Jornáes e um cesto de compras, sem reparar em Lourença/ Tomára saber p.a q.e o Snr. Thimotheo,

não costumando ler Periodicos, me ordenou q. lhe trouxesse hoje todos os Jornaes; isto é obra q. elle trás entre mãos. /Desdobra um Jornal, e lança-lhe a vista como querendo procurar algum Artig./ Ah! cá está! /Lendo/ Thimotheo Joze Sinouco, proprietario, participa aos respeitaveis pais de familia, q. descobriu um methodo superior ao repentino, pelo qual ensina todas as lingoas ~~em~~ dentro em 24 horas; quem quiser experimentar dirija-se á sua Morada — Beco das Môrcas — N.º 201. /Dobra o Jornal, e põe-o sobre a mêsa do Thim:/ Por isso elle não tem cessado de escrevinhar de dia e de noite! /Reparando/ Oh! está por cá, Snr.ª Lourença?!

Lourença.

E' verd.e, Snr. Crispim.... aqui estou com esta empreitada.

Crispim.

Erqueo-se m.to cêdo! Não prestia os patrões em máos costumes q. do corpo lhe há-de sahir.

Lourença.

Então q. quer, é genio meu. Ora, diga-me, sabe a causa por q. os Snr.es não olham nunca p.a mim, nem me querem chamar pelo meu nome de baptismo?

Crispim.

Eu lho digo. E' por q. os patrões, tem uma raiva a mulheres, q. nem os nomes lhes querem ouvir; tambem não gostam de Musica.... a Snr.ª D. Lucrecia, essa sim, q. dá a batata por ella, e tanto q. aprende a cantar com o vesinho, sem os irmãos saberem. Cada um tem a sua mania q. sustenta e deffende encarniçadamente, e não há nada neste mundo q. os faça mudar d'opinião; são mesmo de Marmore!!

Thimotheo.

/Dentro./ O' Joaq.m?

Thiburcio.

/Idem/. O' Manoel?

Lourença.

Elles comigo.... eu vou.... Não sei a qual vá primeiro?

Crispim.

Deixe-me sahir p.a a escada, não me vejam conversar com V.m.ce, q.e é crime imperdoavel n'esta casa. /Sae pelo F./

Scena 2.a

Lourença, Thimotheo, e depois Thiburcio, exquesitam.te vestidos; e depois Crispim.

Thimotheo.

/Da D. de chapéo na cabeça, bengalla, sem olhar p.a Lourença e em direcção á porta do F./ O' Joaq.m, faze-me o almoço, q.e eu já volto.

Lourença.

O q.e quer VS.a?

Thimotheo.

/Andando/ Chocolate quente. /Vai-se pelo F./

Lourença.

/Ap.te/ Olhem a novid.e!

Thiburcio.

/Do mesmo modo q.e Thimot./ O' Manoel, aprompta-me o almoço q.e já venho.

Lourença.

V.S.ª quer chocolate quente, como o seu Mano?

Thiburcio.

Para mim, caffé frio. /Sae pelo F./

Lourença.

Isto começa m.to divertido; é preciso não descobrir a opinião d'um p.a q. o outro não a contradiga.

Crispim. 1

/entrando pelo F./ Menos quanto á raiva q. tem a mulheres e á Musica, por q. n'estes dois pontos combinam-se perfeitamente.

Lourença. 2

Com effeito, ha de ser bem difficil fazer-lhes as vontades.

Crispim.

Se V.m.ce quiser, eu serei o Piloto q. a deija n'este Porto.

Lourença.

De vagar, de vagar..... pelo q. observo, a V.m.ce ainda se lhe não pegou a molestia dos patroes..... Se o Piloto me fizer arranjo.....

Couplet.

Crispim.

Venha cá Sôra Lourença
Seus olhos são do Léo
Se Você me dér licença
Quero ser seu chichisbéo.

Lourença.

Hoje está muito amoroso
Não brinque com coisas sérias;
Para cá Sur.i baboso,
Não pégam as suas léricas.

Crispim.

Não pense q. é bagatella.
A m.a declaração,
Olhe q. n'esta pranella
Meu amor ferve em cachão.

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Crispim — Amborumido. — Lourenço

O q.e lhe digo é verdade
Não o duvide, por q.e
É sincéra esta amizade
Dou cavaco por Você.

O q.e me diz é verd.e,
Não o duvido, por que
O homem tem-me amizade,
E devéras, — bem se vê.

Lourença.

Vamos aprompitar os almoços.

Crispim.

Se quer q.e a ajude, conte com o seu Crispimzinho. /Vão-se D.

Scena 5.ª

Semifusa na Salla da E., e depois Lauriana e Eleutheria.

Semifusa

/Sentado á Mesa a compôr Musica./ Dó — re, mi, fol, sol. /Erguendo-se/ Que estro musical com q.e estava, quando fiz esta Gloria /Gritando/ Manasinhas, venham cá fóra.

Lucrecia e Eleutheria.

/Entrando da E./ O mano quer alguma coisa?

Semifusa.

/Entregando um papel de Musica a cada uma./ Tomem lá, quero q.e vão solfejar essas partes, por q.e vou convidar os Am.os Gregorio, e Palheta, q.e são Filarmonicos e entendedores da coisa, p.a nos acompanharem no ensaio da m.a Missa q.e se ha-de cantar em Vallada.

Laureanna.

/Pegando no papel./ Sinto-me hoje tão indisposta q.e duvido poder dár bem os baixos.

Eleutheria.

Eu tambem me constipei e a musica está tão alta.....

Semifusa.

/Pegando no chapéo./ Façam-lhe sempre a deligencia, q.e os solos são brilhantes; eu vou dár a licção do costume á visinha D. Lucrecia, e depois volto com elles. /Sae p.a S./

Laureanna.

Se não fôra o desejo de saber q.m é este Snr. Simão Palheta, em q.m o mano tanto falla, não acceitava o papel.

Eleutheria.

Estou tambem com apetite de vêr o Snr. Gregorio Faneca; se forem janotas sempre teremos derrico.

Couplet.

Laureanna.

Este nosso bom irmão
Hoje deu-lhe na Veneta
De convidar p.a ra funcão
Um Gregorio e um Palheta.

Eleutheria.

Olhe a grande admiracão,
Nada máo eu vejo n'isso,
Talvez seja occasião
D'apanhar-mos um derrico.

Ambas juntas.

Laureanna.

Por q.e até me causa espanto
Ignorar o Matrimonio
Que me care.... peço ao Santo
Ao meu querido Sant'Antonio

Eleutheria.

A ella causa-lhe espanto
As coisas do Matrimonio
Vai pegar-se com o Santo....
Tambem eu com Sant'Antonio.

Lucrecia.

Vamos estudar os papeis. /Vão-se E./

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 4.ª

D. Lucrecia na Salla da D. com um papel de Musica na mão, e depois Semifusa.

D. Lucrecia.

/Da D./ Agora q.e os manos não estão em casa, vou estudar a m.a liccão de canto; elles ignoram q.e aprendo a cantar com o visinho.... e D. me livre q.e o soubessem; mas ou gostem, ou não gostem, hei-de fazer-lhes uma surpreza no dia dos annos do Mano Thimotheo.... Eu dou o cavaco pela Musica; e então o Sur.r Semifusa, tem umas maneiras..... Ah! se elle soubesse o q.e eu sinto cá por dentro a seu respeito.....

Semifusa.

/Ao F./ Posso entrar interessante Descipula?

Lucrecia.

/M.to delambida./ Ah! é o Sur.r visinho?

Semifusa.

/Baixo./ Os manos já sahiram?

Lucrecia.

Podemos estar sem receio, q.e já se foram.

Semifusa.

N'esse caso, começaremos a nossa liccão /Ap.to/ Hoje arrisco a m.a declaracão. /Alto./ V.e.cê, está cada vez mais encantadora... é mesmo um botão de Rosa a desabrochar. /Ap.te/ Parece-me q.e não vou mal!

Lucrecia.

/Ap.to/ Muito custa a sustentar a dignid.e do Sexo! /Alto/ O Sur.r visinho, está de dia p.a dia em melhor disposicão.

Semifusa.

Ah! m.ª Sur.ª ..... são os bellos olhos de V.ª Ex.ª /Ap.te/ Pito é uma provocação!

Lucrecia.

/Sentimental./ De véras?! Lisongeiro!... /Ap.te/ Ah! q. se não fôra preciso guardar as conveniencias..... /Alto/ Se quer q. principiemos..... /Sentase e canta acompanhada por Semif: na Rebeca./

Subi com a m.ª amada
Até onde ninguem nos vio
As nuvens disseram basta
Até aqui ninguem subio.

/N.B./ A musica deve ser a antiga e propria d'esta modinha, e a scena m.to caricata./

Semifusa.

/Acompanhando com a Rebéca e batendo o compaço, q.d. Lucrec: chega á palavra basta, diz:/ Perdão Ex.ma ..... ahi q.do V.ª Ex.ª diz = basta = faço uma pausa assim como q. o está vendo fugir, e fica embasbacada. /Lucr: repete o verso e q.d. chega á palavra basta, fica com a boca aberta. /depois Semifusa diz/ Excellente m.te comprehendeu perfeitam.te o sentido do Author! Que extravagantes idéas me suscitou este Romance! /Com ternura/ Se V.ª Ex.ª soubesse.....

Lucrecia.

/Com ternura/ Ah! deviam ser m.to felizes estes amantes q. tanto subiram!

Semifusa.

/Erguendo-se, e com m.to enthusiasmo./ Por q. m.to se amavam, por q. tinham fé, por q. comprehenderam as palavras

Amar e crer.... palavras sublimes, ricas em pensam.tos no=
bres e sublimes,... palavras q.e encerram em si tudo quan=
to há de santo, casto e puro sobre a terra.... palavras
creadas pelo Martyr Romano, q.e na hora em q.e ia
ser lançado ás féras, repetia p.a a donzella q.e a alma
lhe prendia "= Eu amo! =" palavras.....

Lucrecia.

/Muito sensibilisada./ Oh! por pied.e, basta!... basta!....
são tantas e taes essas palavras.... q.e me ferem o cora=
ção.... /Ap.te/ A D.s conveniencias.... já não posso resistir.

Semifusa.

/Lançando-se-lhe aos pés./ Sim, m.a Lucrecia, aqui tens a
teus pés o teu Tarquinio, não empunhando na dextra o
punhal humecido, p.a roubar a honra á donzella pudi=
bunda.... mas p.a te confessar toda a ardencia do meu
amor. /Ap.te/ Peço meças a q.m o faça mais romantico.

Lucrecia.

/Procurando erguello e como em deliquio./ Snr. Semifusa, não
sei se deva acredital-o.... Ah! isto é m.to forte!

Thimotheo.

/Dentro./ Eu bem dizia q.e o homem não estava em casa.

Thiburcio.

/Idem/ Estava tal.... é por q.e não nos quer fallar.

Thimotheo.

Você é um teimoso.

Thiburcio.

E Você um cabeçudo.

Lucrecia.

/Muito atrapalhada./ Ai! q.e são os manos.... fuja depressa.
/Sae correndo pela D./

Scena 5.ª

Semifusa, Thimotheo e Thiburcio.

Thimot.º e Thibur.º

Por cá, Snr. vizinho!... q.º manda?

Semifusa.

/Apt.º/ Que diabo hei-de dizer-lhes!... /Alto/ Ah!.. /Colocando-se entre os dois/ Eu fui encarregado d'uma Missa p.ª Valada....

Thimotheo.

Emprega bem o seu tempo... mas q.º tenho eu com isso?

Semifusa.

Trato de a ensaiar hoje, e convidei uns amigos philarmonicos q.º hão-de acompanhar a mana Laureanna....

Thiburcio.

Que lhes faça bom proveito.... Dê-me licença. /Querendo partir/

Semifusa.

/Detendo-o/ Eu acabo já! /Apt.º/ Forte enfalação.... mas eu vou p.ª diante. /Alto e atrapalhado/ Aonde ia eu?.. Ah! na mana Laureanna.... Como ia dizendo.... mas... como me faltam ainda algumas partes p.ª o ensaio ser completo....

Thimotheo.

Então q.º quer?

Thiburcio.

Sim, nós cá não conhecemos ninguem q.º.... /encolhendo os hombros/

Semifusa.

/M.to atrapalhado/ Vinha.... vinha convidar a V.S.as p.ª me fazerem a honra de tocar, um timbales, e outro, ferrinhos!

Thimotheo.

/Reunando m.to admirado/ O'mano, q.º lhe parece o convite?

Thiburcio.

/Do m.mo modo./ Mas o Snr. não sabe q.....

Semifusa.

Bem sei.... bem sei q. não sabem Musica.... mas isso é o m.mo..... A mana Saureanna fica incumbida de os metter a compasso.

Thimotheo.

/M.to arrenegado./ O Snr. póde ir ao diabo q. o carregue mais a mana Saureanna. /Mudando de tom./ O' mano Thiburcio, vamos p.a dentro. /Viram-lhe as costas e vão se p.a D./

Semifusa.

D'esta ainda eu escapei airoso.... estes homens são originaes.... ainda bem q. D. Lucrecia não se parece com elles.... Ora pois, o primeiro passo está dado.... o tempo fará o resto.... Vamos arranjar o ensaio. /Vai-se pelo F./

Scena 6.

Lourença /só/

Lourença

/Da direita, pondo os almoços nas duas mêsas./ Quanto mais observo o viver d'esta familia, mais me decido a sahir d'aqui.... tenho um presentimento de q. está p.a acontecer grande desgraça; no quarto do Snr. Thiburcio, só vejo retratos d'homens moribundos, outros já mortos.... pistollas.... punhaes.... parece-me q. estou n'um covil d'assassinos.... O do Snr. Thimotheo está cheio de vidros com elexires, balsamos, venenos, lambiques, funis, e mais trapalhada q.

não sei q.e serventia tenha. Agora m.mo ouvi eu dizer ao Snr. Thiburcio: "/imitando vóz d'homem./ Vou acabar a m.a victima!" Coitadinho do desgraçado!... nada, o melhor é despedir-me p.a socêgo da m.a alma. /Sae pela D./

Scena 7.a

Thimotheo e Thiburcio, indo cada um sentar-se á sua mêza a tomar o almoço; e depois D. Lucrecia.

Thimotheo.

Então, mano Thiburcio, vai ou não vai aos Cavalinhos?

Thiburcio.

/Bebendo./ Eu não.

Thimotheo.

Ha-de ir por força.... olhe q.e é bonito.

Thiburcio.

Já disse uma vêz q.e não.

Thimotheo.

Tenho ouvido dizer q.e tem lá um Cavallo q.e sóbe escadas em dois pés.

Thiburcio.

Ora, o q.e falta por ahi são Cavallos q.e sobam e desçam escadas!

Thimotheo.

Ha-de ir por q.e a mana tambem vai.

Lucrecia.

/Entrando pela D. e indo sentar-se a fazer meia./ Eu, não vou.

Timotheo.

Tambem a mana! pois façam o q. quizerem q. eu tanto se me dá como se me deu. /Começa a escrever./

Tiburcio. 3

/Lendo/ A m.ª victima, ou o Tumulo dos Prazeres. Poema funebre em 20 cantos. Está chefe d'obra! /Recitando com enthusiasmo./ O tu potente Jove q. em teu nicho,
Imperas na coruja e mais no mocho,
Do teu vasto poder dá-me um esguicho,
P.r'a assim meu canto não parecer tão frouxo.

Que tal?

Timotheo.

/Parando d'escrever./ Se o canto é todo assim, vai m.to chôco.

Tiburcio.

O mano é um ignorante .... este canto, é um canto medonho, em q. se invocam todas as aves agoureiras.

Lucrecia.

O mano é insoportavel com as suas poesias medonhas.

Tiburcio.

E a mana uma toleirona por se meter aonde não a chamam.

Lucrecia.

Eu não lhe dei ainda confiança p.a me dizer esses atrevimentos.

Tiburcio.

Pois não viesse cá meter a sua colherada.

Lucrecia.

Eu estou no meu direito.

Tiburcio.

Esperava talver ouvir, essas detestaveis, aborreciveis e

abominaveis poesias amorosas, como: "Nos braços de Melibeo: A m.ª Lilia morreu:" e outras asneiras d'este lote.
/Continua a escrever./

Phimotheo.

/Enthusiasmado./ Que descoberta!! /Lendo./ "Propagação da sciencia universal por um methodo veloz, applicado ás creanças de peito. /Dando um murro na mesa./ Isto é ainda mais do q.e achar o circolo bicudo!! Agora, sim, q.e havemos ouvir a rapazinhos mesmo em cueiros, discursos de vastissima erudição.

Phibucio.

O' mano, se continua d'este modo, vai d'aqui direitinho p.a Rilhafolles.

Phimotheo.

Não me diga isso... eu não me meto lá com os seus versos funebres.

Lucrecia.

/Ap.te./ Parece-me q.e nem um nem outro tem a cabeça bem organisada.

Phibucio.

/Virando-se na cad.a/ Ora sempre quero ouvir essa descoberta.

Phimotheo.

Eu lh'a explico... esgravate os ouvidos, e oiça.... Pegam-se em todos os livros scientificos, e queimam-se....

Phibucio.

O' homem! Você começa bem!

Phimotheo.

Não me seringue a conversa. /Continua/ Depois de queimados.....

Thiburcio.

Depois de queimados, vá atrás d'elles.... ora, outro officio.

Thimotheo.

Não.... se me poê et ceteras.... calo-me.

Thiburcio.

Está bom.... acabe lá isso.

Thimotheo.

Depois de queimados, deitam-se as suas cinzas d'infuzaõ em agoa da Rainha d'Hungria q.e foi m.to salta e esta infuzaõ destilada, produz uma essencia scientifica, com a qual se fáz nas creanças a inoculaçaõ na testa, assim como a vacina se emprega nos braços; e dentro em 24 horas apparecem os rapazes repentinam.te sabios!! Que tal! isto não falha! E' de grande utilid.e p.a a mafia geral, e de summa economia p.a o Estado, e paes de familia.

Thiburcio

Entaõ ha de Você querer privilegio d'invenção, e ganhar m.to dinheiro!

Thimotheo.

Está enganado; o meu fim é philantropico; eu distribuo gratis o meu elixir pelo Marrare, moditas do chiado, e Centro Commercial; agora q.m o fôr lá buscar deve dár sempre uma pegaena esmolla p.a os pobres d'espirito.

Thiburcio.

Tudo isso está m.to bom; mas supponha Você q.e eu quero saber a lingua franceza, e aborreço totalm.te a latina; contendo esse seu especifico todos os idiomas, como hei de fazer isto?

Thimotheo.

Naõ tem nada q.e saber. As essencias tambem se fazem separadas; assim como Você chega a um pasteleiro, e lhe pergunta: "O' Mestre, tem lingua?" assim entra no Marrare, e pede dois escropulos de essencia de lingua franceza, q.e é o sufficiente p.a ficar um franchinote consummado.

Thiburcio.

/M.te admirado/ O' mano, Você falla serio, ou está chuchando comigo?

Thimotheo.

Isto é o resultado das m.as experiencias Chimicas e philosoficas. Você é um casmurro q.e duvida dos progressos da sciencia.

Thiburcio.

Olhe, o q.e eu lhe digo, é q.e outros estaõ lá com menos culpas; continue e naõ se queixe se p.a lá o encaixarem.

Scena 8.a

Os Mesmos, e Semifusa entrando na Salla da E. com Pa. theta e Gregorio, e depois Laurianna e Eleutheria.

Semifusa.

Entrem meus amigos.... Vamos a isto.... estou certo q.e haõ de gostar da instrumentaçaõ.... escrevi um Qui tolis de proposito p.a a mana Laureanna, e o Amigo Pattheta, todo em trinados, e com suas volatas em tom menor q.e ha de fazer grande furor.

Palheta.

/Tirando um trombone de baixo da sobrecaraca./ O Snr. Semifura, tem um gosto particular p.ª estas cousas.

Semifura.

A mana Laureanna, é uma das melhores descipulas da ~~Escola de Musica~~ ~~Conservatorio~~, e vai agora debutar nas provas publicas.

Gregorio.

/Armando um flautim./ Tem a q.m sair. V.S.ª professe a bosta Musical, e é profundo em contra-ponto.

Semifura.

/D'um p.ª outro lado arranjando a Musica nas estantes./ Aviem-se manas q.e estão estes Snr.es á sua espera.... Vamos affinar./ Pega na Rebeca e dá o Alamiré, os outros fazem o m.mo tudo desafinado./ Na falta da D. Thim: e Thibure: estremecem e param./

Thimotheo.

O' mano Thiburcio, quer Você vêr q. o vesinho fá-se com terra de ensaiar em casa a tal Missa p.ª q. nos convidou?

Thiburcio.

Parece-me q. sim.

Lucrecia.

Fá-lo muito bem em divertir-se.

Thimotheo.

Divirta-se embora, mas não incommode os mais.

Semifura.

O flautim está alto. /a Palheta./ O Snr. está baixo. /Entram da D. Laureanna e Eleutheria com a Musica nas mãos./ Bom, bom, está tudo prompto.... ai q. já me esquecia! /Vai dentro e trás uma baia d'arame e umas baquetas q. entrega a Laureanna./ A mana pode ressaar

nos cheios.

Laureanna.

/Admirada e pegando nas baquetas./ Como quer o mano q.e eu faça isto, se eu nunca ~~ruffei~~ em m.a vida?..

Semifusa.

/M.to enthusiasmado./ Mas ruffa agora... attenção... uma... uma....

/Bate o compasso e começa uma cantoria desafinadissima, tocando a musica d'uma gloria, mas sem a letra; depois parando diz./ Não vai bem, mais a compasso.... outra vez.... /a Palheta/ Cuidado com esse dó q.e é natural. /Começam novam.te o mais caricato q. poder ser./

Thimotheo.

/Erguendo-se/ Irra! com um milhão de demonios... isto é insoportavel!

Thiburcio.

/Ouv.do/ C.a! uma patifaria! /Ambos vão bater na parede./

Thimotheo.

O' vesinho isto é ser cabeça de motim!

Thiburcio.

Se não acaba essa algazarra, vou chamar o Regedor.

Lucrecia.

/Aparte/ Querem vêr q. isto não acaba em bem? /Param de tocar e põem-se á escuta./

Thimotheo.

Quem quer tocar d'essas glorias vai p.a a Charneca.

Palheta.

Isto é achincalhar de mais... vou-lhe arrancar as guellas.

Semifusa.

/Erguendo-se e indo á parede/ Eu pago a casa estou no meu direito.

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Thimotheo.

Ninguem lhe deu o direito de quebrar a cabeça á vesinhança.

Semifusa.

Estou cultivando as artes, e as artes são permettidas na constituição do Estado.

Thiburcio.

Em bom estado nos quer Você pôr os ouvidos.

Thimotheo.

Bem se deixa vêr q.e é Musica p.a Valada!

Semifusa.

O Snr. insulta um artista no livre exercicio das suas funcções!

Laureanna.

Tenha prudencia.

Palheta.

Vamos p.a m.a casa acabar o ensaio.

Semifusa.

/M.to arrenegado./ Então, eu hei-de ir fazer á casa alheia o q.e posso fazer na m.a?

Eleutheria.

Lembre-se q.e deve attenções a D. Lucrecia.

Semifusa.

Já isso é verd.e, e por esse lado cêdo.... Vamos p.a casa do Am.o Palheta; as manas tambem vão. /Saem todos levando os instrumentos./

Thiburcio.

/Depois de pequena pausa/ Até q.e finalm.te se foram os malditos.... já não os ouço. Vão-se pragas do Egipto!

Thimotheo.

/Erguendo-se/ Mas podem voltar, e eu vou requerer despejo.

não quero solfitar na propried.

Lucrecia. 3

Isso é uma barbarid.; cada um tem o seu modo de governar a vida. /Ap.T/ Pobre Semifusa!... e a musica era bem armoniosa!

Thimotheo. 2

/Furioso/ Tambem Você mana Lucrecia, ou mana satanás, entra de semana? pois já podia deixar de nos causticar.

Lucrecia.

O q. os manos querem é matar-me de desgostos. /Erguendo-se/ Vou já p.a o meu quarto, q. não quero authorizar com a m.a presença tanta dureza de coração. /Vai-se p.a D./

Thimotheo.

O' Mano Thiburcio, olhe como a Mana vai romantica! pronta lá isso no poema;.... é verd., não sei como sendo Você inimigo de Musica (Assim como eu) se applicou á poesia, q. dizem por ahi, são irmãas gemeas.

Thiburcio.

A poesia q. eu cultivo, não é a Bucolica — e Lirica, essa detesto-a tanto como ás mulheres origem d'ella; é a funebre e medonha... a m.a Mithologia é toda infernal.... Ora oiça:

Vou cedento de sangue fratricida
De ferro em punho extinguir-lhe a vida.

Thimotheo.

A quem, á mana?

Thiburcio.

Não, á victima.

Thimotheo.

Pensei q.... /Erguendo-se e pondo o chapéo p.ª sahir./

Thiburcio.

Agora percebo.... Então sempre vai fazer despejar da casa o homem?

Thimotheo.

Immediatam.te

Thiburcio.

Eu cá sou d'opinião contraria.

Thimotheo.

Por isso mesmo agora é q. eu hei-de ir. /Sae pelo F./

Thiburcio.

Vai-te, q. eu não meralo por isso. /Pega n'um jornal./ Vamos p.ª o quarto vêr os annuncios q. o mano mandou publicar. /Vai-se/

Scena 9.ª

Semifusa na Salla da E. depois Laureanna e Eleutheria.

Semifusa. 3

/Entrando pelo F. desesperada/ Estes malditos Tincucos, deram-me não olhado.... cá-mos acabar o ensaio p.ª casa do Am.º Palheta, vai se não qd.º assim q. chegámos ás Escadinhas da Barroca, vimos andar muito povo em papos d'aranha.... p.ª encurtar-mos razões, havia pegado fogo na propried.e. Felizmente o homem, no meio d'esta desgraça, não soffreo prejuizo algum por q. tinham acabado de lhe fazer penhora nos

traites, e.....

Eleutheria. 2

/Entrando/ Mas sempre se lhe queimaram.

Semifusa. 3

Então.... arderem d'uma maneira ou de outra tudo vem a dár no mesmo.

Laureanna. 1

/Entrando e tirando o chapéo./ Forte desgraça... podrá-mos ter ido p.ª casa do outro seu am.º Gregorio.

Semifusa.

Este móra fóra de portas; como é Procurador, anda procurando alguma casa a q.ª possa chamar sua, p.ª então vir p.ª a Cid.ª; ambos são bons rapazes /Canta/

O Gregorio e o Palheta
São moços d'estimação
Um manejando o pincel
Outro c'o a penna na mão.

O Palheta na espertera,
Nenhum maior grão subio
Vai alem da natureza
Pinta o q.ª nunca existio.

O Gregorio tem momentos
De feliz inspiração
Em fazendo requerimentos,
Embrulha qualquer questão.

Scena 10. 4

Os Mesmos e Official de Justiça.

Official. 3

Mora aqui o Snr. Anacleto Semifusa, mestre de canto?

Semifusa.

E' um seu criado.... Que pertende?

Official.

Venho cital-o p.ª despejar a casa, a requerim.to de Thimotheo J.e Tinouco, senhorio da m.ma; aqui está a fé de réo. /dá-lhe um papel./ Queira fazer o obzequio d'assignar a citação. /Dá-lhe outro papel./

Semifusa.

/Fóra de si./ Pois esse insolente tem o arrojo de requerer...

Lourença

E' uma infamia.

Eleutheria

Uma vingança bem mesquinha.

Semifusa.

Eu não assigno nada, Snr. /Passeiando desorientado./

Official.

N'esse caso chamo testemunhas, e a citação fica feita.

Laureanna.

Assigna, mano; este Snr. não tem culpa do vil procedimento d'aquelle tigre.

Semifusa.

/Parando/ Tem razão. /ao Official./ Desculpe.... esta m.ª cabeça..... /Assigna e dá-lhe o papel./ Ah! q.e se o apanhasse agora, havia tocar-lhe no lombo todos os compraços da m.ª Missa.

Official.

O mais prudente é pôr embargos á citação, e ainda atrapalha o negocio este semestre; estou ás suas ordens. /Sae/

Semifusa.

/Cruzando os braços./ Como ha de isto ser?... Sem vintem.... sem poder encontrar fiador de prompto.... /pausa/ Se ao menos tivesse recebido dinheiro por conta da Missa... /pasceando/ Mas que historia!... os Feiteiros de Valada, não sabem avaliar o q.e é bom... são mesmo umas bestas.

Laureanna.

Lá isso é verd.e... Quer o mano q.e eu lhe vá fallar? talvez o possa abrandar.

Eleutheria.

Não seria máo; só se perdem os passos.

Semifusa.

Se entender q.e poderás acalmar aquelle urso branco....

Laureanna.

Eu sempre vou, e á volta venho por cáza da m.a costureira. /Sae/

Eleutheria.

Venha o mano socegar um pouco.

Semifusa.

Eu vou... Tenho esta cabeça desorientada com o q.e me tem acontecido hoje. /Vão-se p.a a D./

Scena 11.a

Thimoteo, depois Thibercio, e depois Laureanna na falla da D.

Thimotheo.

/Pelo F./ A esta hora, já o meu am.º Solfista esta enpanzinado; queremos agora vêr se tem vontade de cantar Glorias d'aquellas em povoado. /Senta-se a mulher em papeis./

Thiburcio.

/Da D., com o jornal em direitura á sua Mêza/ Sempre mandastes citar o homem?

Thimotheo.

Podéra não!

Thiburcio.

Se elle vier ter comigo, eu digo-lhe q.e fique.

Thimotheo

Tomara eu q.e Você faça isso!

Thiburcio.

A cara não é sua.

Thimotheo.

Nem sua.... e se Você começa com as suas teimas, eu descubro tudo.

Laureanna.

/Ao F./ Dão licença?

Thimotheo.

/Escrevendo/ É homem, ou Mulher?

Laureanna.

É uma sua creada.

Thimotheo.

Então não é comigo.

Laureanna.

/Apt.º/ Estes animaes são indomaveis. /Alto a Thim:/ Desejo dever-lhe o obzequio de me ouvir.

Thimotheo.

/Sem olhar p.ª ella/ Vá alli ao Mano Thiburcio, q.ᵉ não posso esperdiçar tempo.

Laureanna.

/Ap.te/ Atrevido! /Alto a Thiburcio./ Podia dever-lhe o favor.....

Thiburcio.

/Do m.mo modo q.ᵉ Thim:/ Eu não tenho nada com essas coizas, vá alli ao mano Thimotheo.

Laureanna.

Mas o Sur. seu mano é q.ᵉ me mandou p.ª V. S.ª

Thiburcio.

E eu mando-a p.ª elle.

Laureanna.

E se elle me tornar a mandar p.ª V. S.ª

Thiburcio.

Não venha.

Laureanna.

Mas eu preciso fallar a um dos Sur.es, ou a ambos.

Thimotheo.

/Muito depressa./ Eu não estou em casa.

Thiburcio.

/Om.mo/ Nem eu.

Laureanna.

/Desesperada./ Ap.te/ Isto é de mais! Pois não hei-de conseguir q.ᵉ me oiçam! /pausa/ Ah! uma idéa... vamos vêr se fáz effeito. /Alto a Thim:/ Eu venho aqui m.to afflicta, dizer-lhe q.ᵉ accuda á Sur.ª D. Lucrecia q.ᵉ lhe deu agora na escada um ataque apopletico.

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Thimotheo.

/Sem se alterar./ Não é mal feito, p.ª não comer tanto feijão com fointeira de porco.

Laureanna.

E direm q.ᵉ foi fulminante e q.ᵉ já está morta.

Thimotheo.

N'esse caso enterrem-a.

Laureanna.

Como?! Pois o Sn.ʳ será tão cruel.....

Thimotheo.

/Sem olhar./ Diga ao Mano, q.ᵉ mande chamar o Cangalheiro.

Laureanna.

/Ap.ᵗᵉ/ Este homem, precisava queimado vivo, p.ª ver se tinha sensibelid.ᵉ. Vamos experimentar este. /Alto a Thib./ Sn.ʳ, sua irmã acaba de morrer repentinam.ᵗᵉ, e a vescintiança accusa a V.ᵈ S.ª e a seu irmão como authores d'aquella morte.... assim, venho avisal-o....

Thibarcio.

/Parando de escrever e sem olhar p.ª ella./ Agora mesmo estava eu fazendo uma Poesia funebre a um assumpto m.ᵗᵒ semelhante a esse.... oiça o final.

Em funérea Berlinda conduziram
Esse corpo da misera mesquinha,
Morreo cheia de sarna e mais de tinha.

Esta expressivo e heroico. /Continua impassivel./

Laureanna.

/Ap.ᵗᵉ/ Tenho entendido q.ᵉ estes homens não tem coração! /Alto/ Ah! querem escarnecer-me?.... Pois juro q.ᵉ hei de vingar-me. /Sae pelo F./

Thimotheo.

/Depois de pequena pausa./ O' mano, já se foi essa Fóca?

Thiburcio.

Parece-me q. sim.

Thimotheo.

Cheirou-me a q. vinha pedir dinheiro.

Thiburcio.

Ai isso ou coisa q. o valhesse.

Thimotheo.

Para q. nos contaria a historia da apoplexia.

Thiburcio.

Para q.? p.a nos intervecer primeiro.

Thimotheo.

Ora essa! supponha-mos q. a noticia é verdadeira?

Thiburcio.

Isso era uma pechincha!... escusava-mos pensar mais n'aquelle testamento....

Thimotheo.

Não lhe pareça q. me dá isso pouco cuidado.

Thiburcio.

E' verdade, p.a q. deixaria o mano Thiago, todos os seus bens á carga serrada, á Maria Sucrecia?

Thimotheo.

Por q. quiz; nós empalmamos o Testam.to por q. quizemos, e estamos de posse dos bens á excepção d'aquella figurada terça parte q. Você lhe deu, e q. apenas lhe chega p.a tabaco.

Thiburcio.

Olhe q. as paredes tem ouvidos; se quer conversar n'isso vamos p.a o meu quarto, q. eu vou fazer a barba.

Thimotheo.

Pois eu acompanho. /Vão p.ª a D./

Scena 12.ª

Lucrecia (só)

/Entrando da D./ Ouvi tudo! Realisou-se o q.e eu há m.to suspeitava; estou roubada, e ameaçada de ser assassinada por meus irmãos; a minha vida corre perigo... nem mais uma hora fico n'esta casa. /pausa/ Mas p.a onde hei-de ir?... Ah! vou contar tudo ao vesinho Anacleto, e com elle combinarei o q.e devo fazer. /Sae pel E. com um cofre na mão/

Scena 13.ª

Lucrecia á porta da Salla da C.e depois Semifusa e Eleutheria.

Lucrecia. 2

/A' porta chamando./ Os vesinhos dão licença?

Semifusa. 1

/Da D./ V.ce Ill.cia n'esta sua casa! /Chamando/ O' mana, venha cá fóra.

Lucrecia.

/Sentando-se m.to afflicta/ Valha-me, Snr. Anacleto.

Eleutheria. 3

/Da D./ O q.e lhe succedeu, m.a boa amiga?

Semifura.

Em q.e posso prestar-lhe, m.a Sur.a?

Lucrecia.

Meus irmaõs querem ~~a~~ assassinar-me, p.a mais a seu salvo disfructarem a herança q.e me deixou o mano Thiago.

Semifura.

Mas como soube V.E.cia isso?

Lucrecia.

Ouvi-lhes fallar na sua victima.... q.e esconderam o testamento do Mano Thiago.... tiveram grande alegria em me reputarem morta, e mais coisas q.e me levam a acreditar q.e não descançam sem me assassinar.

Semifura.

N'estas circunstancias, q.e pertende V.E.cia fazer?

Lucrecia.

Recolher-me a um Convento p.a de lá fazer valer os meus direitos; e depois.... /p.a Semif: com ternura./ repartir os meus bens, e a m.a affeicção com q.m a tem sabido ganhar; não é assim, Sur.a Semifura?

Semifura.

V.E.cia discorre acertadam.te /Apt./ Aquillo é comigo, não tem q.e vêr.

Laureanna.

/Pelo F./ Vento furioza!... jurei vingar-me e hei de cumprir o meu juramento. /Vendo Suer./ Perdão, q.e não tinha reparado.

Lucrecia.

Ah! m.a bôa amiga, eu ouvi tudo; sempre sou muito infeliz!

Laureanna.

Não o será.... eu tenho imaginado pregar a seus Manos uma bôa peça q. lhes ha de aproveitar.

Semifusa.

Por q.? não quiseram ceder?

Laureanna.

Nem me quiseram ouvir.

Eleutheria.

Isto é horrivel!

Laureanna.

Tem coração de pedra! V.c.ª está resolvida a não voltar p.ª a companhia de seus irmãos?

Lucrecia.

Não quero mais vêl-os!

Laureanna.

N'este caso ha de esconder-se em nossa casa, e deixar correr a noticia do seu desapparecim.to e m.mo da sua morte.

Semifusa.

Mas isso pode trazer consequencias e.....

Laureanna.

Não tenhas receio... a justiça ha de dar-lhes busca á casa.....

Lucrecia.

Estou por tudo, contanto q. tire uma bôa desforra.

Laureanna.

Vá Você fallar a Palheta e Gregorio q. entraram agora cá p.ª o billiar e diga-lhes.... /falla-ao ouvido de Semif.

Semifusa.

Excellentem.te. Já vou a isso, e volto immediatam.te /sae F/

Laureanna.

Nós vamos p.ª o meu quarto, e lá lhes direi os meus planos.
/Saem pela D./

Scena 14.ª

Lourença, e depois Crispim.

Lourença.

/Da D./ Vai-se aproximando a desgraça q.ᵉ eu prophetirei; a Snr.ª D. Lucrecia desapareceu, e os patroes andam a cochichar em vóz baixa um com o outro.... Não tem q.ᵉ vêr, deram cabo d'ella, e deitaram-a alli p.ª algum subterraneo; e eu ainda aqui.... tóca a safar antes q.ᵉ se arme alguma trovoada. /Vai p.ª sair./

Crispim.

/Com ár mysterioso/ Não sabe o q.ᵉ vai? Os patroes estão emalando o fato, e fallam em ir viajar.... Aqui anda grande novidade!

Lourença.

Pois ainda a não sabe?

Crispim.

Eu venho do chafariz.... não sei nada.

Lourença.

A Snr.ª desapareceu.... mataram-a!

Crispim.

/Pondo as mãos na cabeça./ Misericordia! aonde estamos metidos!.... O! Sôra Lourença, vamos pôr os quartos na rua antes q.ᵉ tambem nos tirem o vulto.

Couplet.

Lourença

O q.e n'esta casa vemos
Cousas são por certoráras
Toca a safar q.e não q'remos
Ter camiras d'onze varas.

Crispim

Que seu expediente
Tem bastante d'acertado.
Acho ser m.to prudente
Não ficar enrabichado.

Ensemble.

Se os patrões estão de partida.
Se projectam abalar.
Vamos nós fazer o mesmo
Vamos tambem entrouxar. [Vão-se pela D.]

Scena 15.ª

Thimotheo e depois Thiburcio.

Thimotheo.

Sabe q.e não vou gostando da gracinha da Mana? nunca fez estas sortidas!... depois esta demora, certas palavrinhas soltas.... tudo me fáz desconfiar....

Thiburcio.

[Tomando uma pitada.] Desconfia talvêz d'algum rapto por seducção?!... Olha q.e ella já vai caminhando p.a a sua 5.ª emancipação.

Thimotheo.

Você leva o negocio de galhofa; mas não sei q.e me advinha o coração.

Scena 16.ª

Os Mesmos, e Palheta figurando de Regedor, Gregorio de Escrivão, Um Official e 2 Municipaes q.e ficam á porta.

Palheta.

Por ordem do Sur.ª Juiz Criminal, estão V.Ss.as presos como suspeitos do desapparecim.to, e morte violenta acontecida na pessôa de sua irmã, a Sur.ª D. Lucrecia Pinouco. /p.a os Officiaes./ Façam a sua obrigação. /p.a os Municipaes./ Camaradas, d'esta casa só podem sahir mulheres, mas essas mesmas se quizerem ir p.a a Rua hão de ser reconhecidas. /Os Officiaes entram p.a dentro./

Timotheo.

Mas o domecilio do Cidadão, é inviolavel.

Palheta.

/Mostrando um papel./ Aqui está a ordem por escripto p.a entrar em casa.

Tiburcio.

/Chegando-se ao Regedor e offerecendo-lhe tabaco./ O Sur.ª gasta?

Palheta.

Agradecido /Apt.e/ Espera q.e eu já te arranjo.

Tiburcio.

/Apt.e/ Vai torta! /Alto/ Pois, Sur.ª, isto é um falso testemunho q.e nos levantam

Timotheo.

A mana costuma ir á Barca dos Poneis.....

Palheta.

Então, padece do nervoso?!

Thimotheo.

Exactam.te. Talvez como achasse a agoa fresca, quizesse logo tomar o banho d'amanhã, e seja esse o motivo da demora.

Palheta.

Foi encontrada morta, e como ninguem a reconheceu, conduziram-a p.a o Hospital aonde appareceu com simptomas d'envenenamento.

Thiburcio.

Pois isso é raro.... ella nunca nos fallou n'esses simptomas.

Palheta.

/Ap.te/ Far-se palerma, mas engana-se. /Alto/ Então queiram ter a bondade d'aprompitar-se p.a os fazer conduzir ao Limoeiro aonde ficarão incommunicaveis.

Thimotheo.

Isso é uma barbarid.e!

Thiburcio.

Se V.S.a quizesse, podia fazer-se tudo de modo q. todos ficasse-mos bem /Ap.te/ Havia eu poder esganar-te.

Palheta.

/Ap.te/ Querem capitular. /Alto/ Eu desejava m.to obzequial-os, mas é impossivel... essa gente.... são outras tantas testemunhas de vista.

Thimotheo.

/Dando-lhe uma bolça/ Permitta-me a liberd.e de offerecer-lhe essa insignificancia p.a distribuir por esses homens; e quanto a V.S.a esteja certo....

Palheta.

Eu por mim nada quero.... conheço a sua innocencia, e as suas razões são de bastante pêso.

Thiburcio.

/Apt.º/ Ui q.º velhaco!

Palheta.

Ah! tenho uma idéa!

Thimotheo.

E' possivel!

Thiburcio.

Qual é, diga?

Palheta.

Como só é permettido a Mulheres, sahir d'esta Salla, lembrava-me q.º podiam os Sur.es tomar este disfarce.

Thimotheo.

/Mto. horrorisado./ Ora essa! Renegar-mos o nosso sexo!

Thiburcio.

Vejão se descobre outra idéa, por q.º não fai idéa, do quanto a tal idéa, vai d'encontro ás nossas idéas!

Palheta.

Não me lembro de outra. /Apt.º/ Não-de chegar-se ao rêgo. /Alto/ E queiram aviar-se.... pode esta demora causar alguma suspeita....

Thimotheo.

Que dir mano? o dinheiro já lá está e alma q.º vai não volta.

Thiburcio.

Mas, Sur. Regedor, este meio é inutil, por q.º com q.º possamos sahir d'esta Salla, é-nos prohibido ir p.ª a Rua sem ser-mos reconhecidos, e então....

Palheta.

Quanto a isso vão interinam.te p.ª o quarto da esq.da até chegar o administrador.

Thimotheo.

O q.º?!! Para cara do veinho solfista!... isso por modo nenhum;

tomára elle ver-nos pendurado na forca.

Palheta.

/Ap.t/ E não se perdia m.to /Alto/ Elle é amig.. deve-me obrigações.... eu vou fallar-lhe, e tudo se ha de corrigir. /Empurrando-os/ Vão desfarçar-se... não percam tempo.

Thimotheo.

/Saindo m.to devagar./ Eu dou um estoiro q. nem uma peça de 48.

Thiburcio.

/Seguindo/ E' uma idéa feroz de Lucifer
D'esta alhada sair feito Mulher! /Vão se p.a D.

Scena 17.a

Palheta Gregorio e Official.

Gregorio.

/Da D./ Então, o q. se tem passado com estes casmurros?

Palheta.

O negocio vai ás mil maravilhas. /Mostrando-lhe a bolsa./ Dinheiro não falta.... Agora havemos leval-os p.a cara de Semifura p.a acabarem de ser caurinados.

Gregorio.

Vejam lá se ficamos todos metidos n'alguma embrulhada.

Palheta.

Não tem duvida.... chamem esses creados p.a se lhes tomar uma declaração sobre o desaparecim.to de D. Lucrecia, q. nos póde ser necessaria.

Gregorio.

/Chamando/ O' lá de dentro, venham á presença do Snr. Regedor.
/Crispim e Lourenço entram da D./

Palheta.

Sr.s m.ces são aqui chamados p.a depôrem sobre o desaparecim.to e Morte da sua

ama; e se faltarem á verd.e, vão sem mais cerimonia degradados por toda a vida p.a a Ilha dos Lagartos. /Ap.te/ Sempre é bom este lembrete.

Lourença. 3

D.s me livre d'esses bichos, Snr. Regedor, q.e em estando assanhados fazem das suas; o q.e eu ouvi ao Snr. Thiburcio, foi q.e havia acabar com a sua victima; e ao Snr. Thimotheo, ouvi fallar n'um testam.to; cochicharam no quarto, m.to baixinho; depois senti um estrondo, e a modo cheiro d'enxofre.... e depois nunca mais vi a Snr.a

Palheta.

E Você q.e diz?

Crispim. 4

Eu digo q.e é tal e qual... ~~[illegible] de certo foi mesmo q.e lhe mataram pelas costas~~ certamente, estrangularam-a cortadinha.

Palheta.

Snr. Escrivão, escreva essas declarações. /Gregorio escreve./

Scena 18.ra

Os Mesmos, Thimotheo e Thiburcio vestidos de Mulheres.

Thimotheo. 3

/Ap.te/ Estou n'uma brasa! estas roupas escaldam-me o corpo.

Thiburcio.

/Ap.te/ Que te leve um milhão de diabos mana Lucrecia, ou mana de Satanaz.... hei-de estar uma bella figura!

Palheta. 3

/Baixo a Thim./ Está uma flôr!

Thimotheo. 4

/Ap.te/ Estou o diabo q.e o carregue!

Palheta.

/Baixo a Thibur./ Está mesmo uma Vestal!

Thiburcio.

/Ap.te/ Vá chamar nomes a sua Avó torta!....

Palheta.

/Baixo a Amb./ Já fallei ao vesinho, está tudo arranjado; /Alto/ Sur. Escrivão, leia a declaração p.a vêr se está conforme.

Gregorio. 1

/Lendo/ Aos tantos de tal &c. Declararam q. ouviram ao Réo Tiburcio f.e Sinouco, q. havia acabar com a sua victima e q. não podia ser outra se não a irmã.

Thiburcio.

/A Gregorio/ Isto é uma patifaria!

Palheta.

/Baixo a Thib:/ Acomode-se, olhe q. nos perde.

Gregorio.

/Continuando a lêr./ E q. o Sur. Thimotheo, fallara no testam.to do Manoel Thiago; depois se ouvira um estrondo, e se sentira um insoportavel cheiro de enxofre, assim parecido com a bocca do inferno.

Thimotheo.

No inferno estão Vocês, grandecissimos marotos.

Palheta.

/Baixo a Thim:/ Que fás! tenha prudencia. /Semifusa entra na sala da E.

Semifusa.

Os homens já lá ficaram representando o seu papel; agora vamos acabar o final. /Vae p.a ou póde ficar escutando e fazendo uma contra scena/

Thiburcio.

Agora é q. eu digo q. vai m.to torta.

Palheta.

Está conforme. /Aos dois./ As Sur.as querem talvez sahir?

Thimotheo.

/Affectando vóz de Mulher./ Se nos dêsse licença... /Ap.te/ Meu D.s q. degradação!

Gregorio.

E' a Comadre e a sua ajudanta q. moram cá nas agoas furtadas.

Thiburcio.

/Apt.º/ Mulher, e Comadre! ainda mais este vilipendio!

Palheta.

Eu as acompanho. /Aos Municipaes./ Esperem lá em baixo e cumpram as ordens. /Saem todos pelo F./

Scena 19.ª

Palheta Thimotheo, Thiburcio, Semifura, Laureanna, depois Eleuteria e Lucrecia.

Palheta. 3

/Pelo F. com os acima ditos./ Sur. Semifura, aqui lhe apresento os seus vesinhos.

Semifura. 2

/De braços abertos e fingindo q.º chora./ Assimo, meus ricos vesinhos. /Abraços/ No momento da desgraça esquecem todos os recentinhos. /Apt.º/ Que figuras p.ª um Presepio!

Thimotheo.

Muito lhe agradecemos. /Apt.º/ Ah! Mana ~~Laureanna~~ Lucrecia, mana Lucrecia.... não te ter levado um milhão de diabos!

Semifura.

As Manas saíram a fazer uns convites p.ª esta noite, por q.º fáz annos a Mana Laureanna, e dámos uma Soirée.

Thimotheo.

/Apt.º/ Que! Soirée! Fujo ainda q.º salte da janella abaixo!

Semifura.

O Sur. Regedor, e o seu Escrivão são amigos, e hão de fazer-nos companhia.

Thiburcio.

/Baixo a Thim./ Ouvio? a noite espera-se de gosto... e nós aqui, e neste bello estado... /É noite; os creados trazem luzes./

Semifusa. 3

/Pegando nas Mãos de Laureanna e Eleutheria q. entram da D. vestidas d'homem, e dirigindo-se a Shim: e Shib:/ Tenho a honra de lhes appresentar os primos Seringuinhos, chegados hontem do Pará... São uns verdadeiros Seoes; dão o cavaco pela dança e pelo bello sexo.

Shimotheo e Shiburcio. 1

/Fazendo uma Mesura./ Ui q. marotos!

Semifusa.

Sur.es em q.to não chegam as manas, é preciso animar a socied.e /P.a as irmãas./ Primintos, vão tirar pár.

Laureanna.

/A Shim:/ V.Sc.ia Polka?

Shimotheo.

/Ap.te/ Eu deito-me a este velhaco! /Alto e torcendo-se na cad.a figurando vó de Mulher./ Eu e a Mana não sabemos essas dancas; só dançavamos os minuetes antigos. /Ap.te/ Salve assim nos deixem.

Laureanna.

Bello! eu dou o cavaco pelos minuetes; vão ser introduzidos na socied.e do grande tom.

Shiburcio.

/Baixo a Shim/ Limpe a mão á parede q. a fez fresca.

Laureanna e Eleutheria.

/Aos dois/ V.Sc.ias farem-nos a honra?

Semifusa.

/P.a a Orquestra./ Um minuete.

Shimotheo.

/Ap.te/ Eu deito-me a estes caes.

Shiburcio.

/Idem/ Ai q. patifes!

Semifusa. 2

/Baixo aos dois./ Vão dançar. Se os conhecem estamos perdidos. /Ap.te/ Eu

estouro de riso.

Thiburcio.

/A Palheta./ Eu faço aqui alguma falhada.

Palheta.

/Baixo a Thib:/ Tenha paciencia, q.e está isto por pouco. /Semifusa bate as palmas, começa um Minuete Semifusa de Saur: Eleut: Thim: e Thib: m.te cari cato.

Thiburcio.

/Ap.t no meio dos passos./ Eu brinco este malandros!

Thimotheo.

/Do m.mo modo/ Deixa estar mana dos diabos, q.e tu m'as pagarás.

/No fim do Minuete aparece D. Lucrecia./

D. Lucrecia.

/Da D. ás gargalhadas./ Bravo, bravo, corro os manos estão janotas!

Thimotheo.

/Muito admirado/ Então q.e maroteira é esta?

Thiburcio.

Estamos logrados.... Aqui d'El-Rei! O' da guarda!

Semifusa.

/Correndo a elles/ Não chamem pela justiça, q.e aqui a tem ás suas ordens.

Palheta.

/Rinda/ No seu Regedor, vêem VV.as Simão Palheta, locador de trombone.

Gregorio.

/Idem/ E no Escrivão, Gregorio Faneca, soprador de Flautim.

Laureanna.

E nos primos Seringueiros, as suas vesinhas.

Lucrecia.

E no Sur. Semifusa, vejam os Manos o meu futuro esposo, a q.m dóto com os bens do Mano Thiago. /Ap.t a Thim:/ Por q.e o testam.to apareceu na sua carteira, e se não se acommodar vou denuncial-o.

Thimotheo.

Está bom, está bom, não fallemos mais n'isso!

Thiburcio.

Veja Você o q.e as Mulheres tem feito? Bem temos nós andado em as aborrecer.

Semifusa.

D'aqui vamos embarcar todos p.a Valada.

Thimotheo.

Ainda nos faltava mais esta! Ora pois não!

Final.

Semifusa.

Toca toca-meus Sr.es
E' a hora d'abalada!

Thim baixo a Thib = Finca os pés tu á parede
Que eu cá não vou p'ra Valada.

Semifusa = Vão ouvir festa d'Igreja
Co'a m.a Missa cantada
E um solo q.e canta a mana
Por zabumba acompanhada.
Os baixos, mais os Contraltos
Vão fazer bem fazer
Depois acabada a festa
Com toda a pompa e explendor

Thiburcio = Dar-se-há Arroz p'ra Murica

Thimotheo = Bacalhaú p'r'o Pregador.

Semifusa = Nada, vimos todos juntos
Peticando no vapôr.

Thimotheo = Vão-se embora q.e eu cá fico.
P'ra fazer um peditorio

Á pessôas q. m'escutam
Respeitavel auditorio.

Semifuza /Declamando/

Então q. pede o Sur.?

Todos.

E' verdade, o q. é?

Thimotheo /Cantando/

E' tremulo, e receioso.
Pedir alí, por favor
Indulgencia para nós
E tambem para o Author.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema